



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 09, jun/89, p.1-2

MELHORAMENTO GENÉTICO DA JUTA (*Corchorus capsularis*, L.) ATRAVÉS DA HIBRIDAÇÃO

Jefferson Felipe da Silva¹
Marli Costa Poltronieri²
Milton Guilherme da Costa Mota³

A juta é cultivada em várzea-alta dos rios da região amazônica, desempenhando importante função socioeconômica nos Estados do Pará e Amazonas. O cultivo médio por agricultor é de 4 ha, sendo utilizada a mão-de-obra familiar. O rendimento médio de fibra na região é baixo, com 1.350 kg/ha, assim como a fibra não é considerada de boa qualidade, obrigando a constantes importações do produto.

Uma das alternativas para aumentar a produtividade e a qualidade da fibra, é a utilização de cultivares com maior potencial que as atuais. Porém, a obtenção de novas cultivares com estas características está limitada pela baixa variabilidade genética, que não permite uma seleção eficiente.

Atualmente dispõem-se de algumas linhagens de juta introduzidas da Índia através do Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN), que embora não tenham mostrado boa adaptação às condições ambientais da região, estão sendo utilizadas em programas de hibridação, juntamente com as cultivares locais, com o objetivo de ampliar a variabilidade genética, possibilitando selecionar genótipos superiores para produção e qualidade de fibra nas gerações segregantes.

Os trabalhos de polinização artificial para obtenção dos híbridos estão sendo efetuados em plantas de juta em área experimental de terra firme em Belém-PA, seguindo-se quatro esquemas dialélicos incompletos 4 x 4.

Estão sendo utilizadas as variedades locais Branca, Roxa, Lisa e Solimões e as linhagens introduzidas: Dhaleswara, SPF nº 3, Cheneese, Green Bark,

¹Eng. Agr. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém, C.P. 130-66000-Belém-PA.

²Eng. Agr. MSc. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Belém, C.P. 130-66000-Belém-PA.

³Eng. Agr. PhD. Pesquisador da EMBRAPA-CPATU, C.P. 48 - 66000 - Belém-PA.

PA/09, UEPAE de Belém, jun/89. p-2

C. capsularis sem identificação, Fanduk, JRC-7447, JRC-321, CV-154 e Taoyuang Green Bark.

As sementeiras estão sendo efetuadas em épocas distintas para que ocorra coincidência na floração, pois o material introduzido é mais precoce. O espaçamento adotado é de 1,00 m entre fileiras e 0,50 m entre plantas.

As polinizações estão sendo feitas manualmente, obedecendo a seguinte metodologia: pela parte da manhã seleciona-se flores receptoras e doadoras de pólen. A flor receptora é emasculada e polinizada através de um leve toque dos estames sobre o estigma, etiquetando-se e protegendo-a com saco de papel gomado.

A emasculação é feita antes da descência da antera, que ocorre após o aquecimento do sol.

Após a obtenção dos híbridos, estes serão plantados em canteiros para obtenção da geração F_2 , que será avaliada através de progênes, onde se dará início à seleção para caracteres desejáveis, até a obtenção de linhagens promissoras.

Na seleção serão considerados os caracteres: altura da haste da planta e diâmetro da base da haste, pois essas características são alta e positivamente correlacionadas com a produtividade de fibra seca, significando que quanto maior a altura da planta e a espessura basal de sua haste, maior será o seu rendimento em fibra. Esta forma de avaliação para seleção de plantas de juta é justificada, pois sendo selecionada uma planta como promissora, esta tem que ser conservada até a colheita de sementes e, portanto, seu potencial de fibra não pode ser determinado diretamente. Assim foram estabelecidos critérios de seleção baseados em caracteres morfológicos que têm influência indireta na produtividade de fibra seca.